

MIL TÍTULOS DE POSSE NA ROCINHA ATÉ O FIM DO ANO



Reunião com moradores da Rocinha

Fundação Bento Rubião. Em setembro, a SMH promoveu um encontro com moradores da Rocinha, na Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem, para apresentar o novo processo de regularização e estimular novas adesões.

Na reunião, o secretário Jorge Bittar destacou que, a partir da experiência na Rocinha, será possível levar a regularização em larga escala para as favelas do Rio. "O título de posse da casa é um direito básico de cidadania", afirmou Bittar. O projeto vai beneficiar ainda moradores das comunidades do Vidigal, Alemão, Manguinhos e Turano.

O evento na Rocinha teve ainda a presença do ministro das Cidades, Márcio Fortes. Para a população de baixa renda, o título de posse significa ter endereço formal e reconhecido, além de mais facilidade de acesso ao crédito. Os imóveis, incluindo o terreno, não podem ter mais de 250 metros quadrados, e não podem estar em área de risco ou de proteção ambiental. O morador deve ocupar o imóvel há pelo menos cinco anos, sem pagar aluguel.

A Secretaria Municipal de Habitação (SMH) está coordenando, na Rocinha, um processo inédito de regularização fundiária por via administrativa que vai garantir a mil moradores da comunidade o título de posse de seus imóveis até o fim do ano. A experiência é o projeto-piloto da aplicação de um dispositivo da lei federal 11.977 – que criou o Programa Minha Casa, Minha Vida – que permite que órgãos públicos realizem o procedimento sem recorrer à Justiça.

Na Rocinha, serão beneficiados inicialmente moradores de sete localidades: Cachopa, Cachopinha, Pastor Almir, Dioneia, Trampolim, Vila Verde e Vila União/Paula Brito. O objetivo é conceder, em toda a comunidade, um total de cinco mil títulos de posse.

O programa é uma parceria da Prefeitura com os governos federal e estadual, a Associação dos Notários e Registradores do Rio (Anoreg) e a

MINHA CASA, MINHA VIDA NO RIO: LICENÇA EM APENAS 10 DIAS

A Prefeitura tomou uma série de medidas para agilizar a construção de moradias dentro do programa Minha Casa, Minha Vida no Rio. No âmbito do Município, o prazo máximo de licenciamento dos empreendimentos habitacionais caiu de 20 para apenas 10 dias. Até agora, a Prefeitura concedeu autorização para a construção de 8.351 unidades, sendo 6.144 para famílias que ganham até três salários mínimos, principal foco do programa. Atualmente, a Secretaria Municipal de Habitação (SMH) conta com 316 mil inscritos em seu cadastro.

A Prefeitura também assinou um convênio de cooperação técnica com o INSS, pelo qual manifestou interesse na aquisição de 12 imóveis do instituto, com o objetivo de produzir habitações de interesse social. Os 12 imóveis estão localizados nos bairros de Campo Grande, Ilha do Governador, Inhaúma, Santo Cristo, Lapa e Centro.

Para dar mais agilidade e conforto no atendimento ao público, a SMH inaugurou novos postos de inscrição do programa de aquisição da casa própria nos bairros de Bonsucesso, Cidade de Deus, Campo Grande, Santa Cruz, Tijuca, Lins, Madureira, Botafogo, Penha, Irajá, Guadalupe, Praça Seca e no Rio Poupas Tempo, no Shopping Bangu. Além destes, um posto volante cadastrou funcionários das empresas que integram a Associação das Empresas do Distrito Industrial de Santa Cruz.

A SMH conta ainda com dois postos fixos de inscrição situados na Praça Pio X, 119, térreo, Candelária (Centro) e no Centro Administrativo São Sebastião (CASS), na Rua Afonso Cavalcanti, 455, prédio anexo, térreo. Na Internet, as inscrições podem ser feitas no www.rio.rj.gov.br/habitacao, no link formulário habitacional.



Posto de atendimento do Minha Casa, Minha Vida em Botafogo

Minha Casa Minha Vida no Rio

NOVOS POSTOS DE ATENDIMENTO

- CRAS Nelson Mandela – Rua da Regeneração 654 – Bonsucesso
- CRAS Elis Regina – Av. Edgar Werneck 1.565 – Cidade de Deus
- CRAS Cecília Meireles – Rua Camanducaia 95 – Campo Grande
- CRAS Padre Guilherme Decaminada – Rua Lopes de Moura 46 – Santa Cruz
- CRAS Arlindo Rodrigues – Rua Desembargador Isidro 48 – Tijuca
- CRAS Dr. Sobral Pinto – Rua Conselheiro Ferraz 54 – Lins
- CRAS Zózimo Barroso do Amaral – Rua Carvalho de Souza 274 – Madureira
- CRAS Padre Veloso – Rua São Clemente 312 – Botafogo
- CRAS João Fassarella – Rua Flora Lobo s/n – Penha
- CRAS Rubens Correa – Rua Capitão Aliatar Martins 211 – Irajá
- CRAS Iara Amaral – Rua Nei Vidal 43 – Guadalupe
- CRAS Gonzaguinha – Rua Barão de Taquara 9 – Praça Seca
- Rio Poupas Tempo (Shopping Bangu) – Rua Fonseca 240, 2º andar – Bangu

PARCERIA SMH E LIGHT IDENTIFICA 141 IMÓVEIS PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS E LOJAS

O programa Novas Alternativas, da Secretaria Municipal de Habitação (SMH), em parceria com a Light, identificou 141 imóveis que podem ser transformados em moradias e lojas na Avenida Marechal Floriano e adjacências, no Centro. Os imóveis têm potencial para abrigar 2.124 unidades habitacionais e 153 estabelecimentos comerciais. A área faz parte do projeto de revitalização da Rua Larga (antigo nome da Avenida Marechal Floriano), por meio do qual a Light pretende realizar ações de recuperação urbana na região onde está a sede da empresa. Atualmente, a SMH está concluindo o levantamento na região da Central do Brasil e no Morro da Conceição.



Avenida Marechal Floriano

A parceria SMH/Light foi oficializada em um protocolo de intenções assinado em setembro. Pelo acordo, a empresa de energia disponibiliza estagiários de Arquitetura e Direito, além de equipamentos para o trabalho de campo. Hoje, está sendo feito um levantamento da situação fundiária dos imóveis. Se houver problemas fundiários, a Prefeitura pode optar pela desapropriação. Em caso contrário, a ideia é atuar em parceria com a iniciativa privada, com o apoio da Light, para a construção de moradias. A parceria com a Light também possibilitará à SMH mapear cortiços e casas de cômodos na região central da cidade, já que os técnicos da empresa visitam esses imóveis regularmente. A partir deste levantamento, o objetivo é desenvolver uma política de reabilitação de cortiços para melhorar as condições de vida de pessoas que residem em situação de risco e insalubridade.

COMITÊ GESTOR GARANTE CONSERVAÇÃO EM COMUNIDADES

Coordenado pela Secretaria Municipal de Habitação (SMH), o Comitê Gestor de Manutenção foi criado este ano com o objetivo de garantir a manutenção das intervenções feitas pela Prefeitura em áreas carentes. O trabalho consiste na verificação do estado em que se encontram as obras. A partir daí a equipe, que reúne diversos órgãos do Município, articula as ações e os recursos necessários para manutenção e conservação dos equipamentos públicos. Foram vistoriadas 11 áreas carentes e o resultado já aparece na Quinta do Caju (Caju), onde houve a recuperação de brinquedos, praças e dos pavimentos em paralelepípedos nas ruas.

Em outubro, o grupo visitará as comunidades Pedra do Itanhangá, Muzema e Cambalacho (Itanhangá). No mesmo bairro, foram vistoriadas as localidades de Floresta da Barra, Tijuquinha, Recanto da Barra, Sítio do Pai João e Vila da Paz. O grupo já esteve nas comunidades Mata Machado (Alto da Boa Vista), Vidigal (Vidigal), Fernão Cardim (Engenho de Dentro), Vila São Jorge (Cosmos) e Quinta do Caju (Caju).

Integram o Comitê as secretarias de Obras (através da Coordenadoria Geral de Conservação, Georrio, Rioágua, Riolut e outros órgãos); do Meio Ambiente (com a Fundação Parques e Jardins); de Urbanismo; além da Comlurb e as subprefeituras.



Quadra recuperada na Quinta do Caju

PREFEITURA INVESTE R\$ 100 MILHÕES EM OBRAS DO PRÓ-MORADIA

A Secretaria Municipal de Habitação (SMH) está realizando obras de urbanização nos morros Azevedo Lima e Santos Rodrigues, no Rio Comprido, no valor de cerca de R\$ 16 milhões. A intervenção faz parte do Programa Pró-Moradia, em parceria com a Caixa. Com investimento de aproximadamente R\$ 100 milhões, as obras do programa estão em andamento em mais oito comunidades: Vila Catiri (Bangu), Vila João Lopes (Realengo), Vila Esperança e Vila Rica de Irajá (Acari), Parque Alegria (Caju), além de Areal (Guaratiba), Guarabá (Ilha do Governador) e a fase final de Rio das Pedras (Jacarepaguá). As intervenções beneficiarão cerca de 78 mil moradores.

As obras incluem implantação de sistemas de abastecimento de água, esgotamento sanitário e drenagem pluvial; abertura e pavimentação de ruas; contenção de encostas; implantação de iluminação pública, áreas de lazer, paisagismo e coleta de lixo.

Em Vila Catiri, com cerca de R\$ 4 milhões do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS), também está prevista a construção de 117 moradias para realocar as famílias que hoje moram às margens do rio Sarapuí. No Parque Alegria e na Vila João Lopes, estão sendo construídas duas creches, uma em cada comunidade.